

Lola Arias

Striptease / Sonho com Revólver / O Amor é um Atirador Furtivo

Duração 1h45

O amor é um acidente.

A melancolia, o amor e a morte andam de braço dado nestes três textos de Lola Arias. Criados originalmente em momentos diferentes, entre 2004 e 2007, foram mais tarde revisitados e reescritos pela autora. No texto *Bonus Track*, uma espécie de posfácio que acompanha a edição que usamos (Livrinhos de teatro, Artistas Unidos/ Editora Cotovia 2019), Lola Arias discorre sobre o processo de escrita, profundamente contaminado pela sua vida pessoal, mas também pela de outros artistas, performers que a ajudaram a "montar" a encenação de *O Amor e um Atirador Furtivo*.

Em *Striptease* um casal recentemente separado fala ao telefone, e há um bebé sempre presente em cena, junto da mãe. A dor da separação que trespassa o texto, e o diálogo contaminado pelo luto da relação, projetam-se nesta criança, um bebé cuja respiração é "a banda sonora do mundo". Esta centralidade é uma das originalidades de um texto prenhe de referências simbólicas que se interligam às outras duas peças, e alicerçado numa ideia de amor enquanto ato de *striptease*.

Sonho com Revólver passa-se num ambiente distópico sugerido pela ausência de luz, e por referências mais ou menos realistas a uma urbe ao estilo *blade runner*. Num apartamento às escuras, um homem (o protagonista de *Striptease*) e uma mulher jovem passam a noite juntos sem saberem pouco mais do que o nome um do outro. A cegueira da escuridão dá lugar à cegueira de um amor que se parece instalar, onde sobressaem os medos e as confissões, populadas por relatos de sonhos e desejos.

Já em *O Amor é um Atirador Furtivo*, Lola traz-nos um ambiente de set de cinema, uma espécie de laboratório de exposição de intimidades, em que sete personagens se apresentam como que num sonho. Estes arquétipos, protagonistas de vidas muito diferentes, estão ali com um propósito comum, o de revelar o que é para eles o amor, antes de se precipitarem para a morte num jogo

de roleta-russa. Trata-se de um texto-exploração, surreal, onírico, violento e drástico, que se suporta na metáfora do amor enquanto jogo mortal, em que o jogador se entrega de corpo e alma a um futuro arriscado e incerto.

O três textos deste tríptico são assim atravessados não só por símbolos comuns que transportam uma ideia de perigo de morte associada ao amor (o revólver, a bomba-relógio, o capacete de mota, o bidon de gasolina), mas também por uma vontade clara de nos trazer um teatro impregnado do corpo real do ator e do seu arquivo pessoal. Numa linha estética que nos remete para o trabalho do ator enquanto ginasta sentimental - e com uma dramaturgia menos preocupada com a lógica narrativa e mais com a ligação emocional ao espetador, por intermédio do rompimento das barreiras naturais entre o real e a ficção - Lola Arias parece conseguir a proeza de nos manter ligados ao que se passa na ação, mesmo quando o real irrompe a cada segundo. Como a própria autora refere no seu *Bonus Track*, colocar em palco estas peças trouxe o desafio de conseguir lidar com o real na criação performática. Ter um bebé em cena, trabalhar com a ausência de luz e criar texto a partir das histórias pessoais dos próprios intérpretes, sendo obstáculos ao conceito de espetáculo controlado, onde a ficção é trabalhada para uma ideia de efeito, é também uma forma fortíssima de pensar um teatro do futuro, um fazer artístico sempre sujeito ao acidente, que permita que tudo se descontrole, augurando assim que o espetador possa, juntamente com o performer, comungar de um mesmo efeito estético e sentimental.

TRADUÇÃO
DIREÇÃO

Francisco Frazão
Miguel Maia e Filipe Abreu

INTERPRETAÇÃO

Filipe Abreu, João Vicente,
Marta Taborda, Miguel
Maia, Nádia Yracema,
Rafael Gomes, Rita Rocha
Silva, Sandra Faleiro



DIREÇÃO ARTÍSTICA
Miguel Maia e Filipe Abreu

APOIO DE CURADORIA
Graça Maia

PRODUÇÃO
Inês Achando

ASSISTENTE PRODUÇÃO
Beatriz Sousa

COMUNICAÇÃO
Sónia Godinho

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Rita Bonifácio

FOTOGRAFIA
Sónia Godinho

DESIGN GRÁFICO
Edoardo U. Trave

VÍDEO
Mário Jerónimo Negrão

Classificação etária do festim M/14

Para mais informações contactar:
producao@cepatorta.org
924 744 048

Programação completa em:
www.cepatorta.org

Créditos da imagem
Foto Lola Arias créditos La Nación Newspaper

Financiado por:



CULTURA



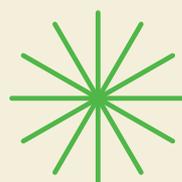
Apoios:



Parceiro Media:

www.cepatorta.org

2022



esta noite GRITA-SE

6ª Edição



Lola Arias

Striptease /
Sonho com Revólver /
O Amor é um Atirador Furtivo